

# Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA	
Anno .....	1:500
Semestre .....	800
Africa (anno) .....	2:000
Brazil ( * ) .....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR  
**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**  
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**CASA DA CALÇADA**

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha .....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulgar .....	20

## Crise inesperada

Inesperada para todo o paiz! A noticia da demissão do governo veio impressionar profundamente os espirites. Pelo assombro e pela estranheza. Não é a ordem publica que motiva este facto gravissimo. Pretexto futil, de uma transparencia flagrante e compromettedora, essa imaginaria causa da mudança de situação nem é real, nem é decorosa.

A ordem publica estava mais que assegurada. Não podia causar receios a um gabinete que acabava de vencer as eleições por uma enorme maioria; menos podia inquietar-o quando elle adoptara a linha patriótica e intransigente de defender o thesouro nacional dos ataques de uma associação secreta de espoliadores apostados a dividir a tunica do seu famoso contracto em luvas e benesses de milhares de contos. Não! não foi essa a causa! Ella não passa de pretexto, que nós, que o paiz inteiro nos recusamos a aceitar, e que a mais nobre e justificada indignação obriga a repellar.

As manigancias dos tabacos alastram até ao ambito em que se exercem as mais altas instituições do Estado. Causa dó e lastima ter de reconhecer isto mesmo, pese a quem pesar, e doa a quem doer.

Esta é a verdade. Verdade que está em todos os espiritos, em todas as consciencias; verdade que concorda com a surpresa que acolheu a noticia extraordinaria da queda do gabinete por causa da questão dos tabacos! A verdade é que ninguém n'este momento calculava que o gabinete presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro pudesse ser forçado a pedir a sua demissão. Este tinha mantido e defendido intransigentemente os direitos do paiz, garantidos em um contracto vantajoso e applaudido unanimemente pela opinião independente e honesta; ninguém suspeitava que nos meandros da politica e das conveniencias dos deuses pudesse serpentear como reptil asqueroso o trama de uma conjuração de interesses tão egoistas e intransigentes, como inconfessaveis, tão poderosos e bem defendidos á sombra das instituições, como cegos e obcecados perante os principios da moral, as exigencias imperiosas do patriotismo, e até o mais elementar decoro dos homens e das funções que elles exercem. Porque, no momento actual, na hora corrente, nenhum homem politico pode dizer

que venceu, que alcançou uma victoria. Muito menos lhe é concedido allegar que conquistou um braço de honra para o seu nome:—o paiz emudece ante a campanha que elle adivinha ter-se ferido na sombra, mesmo nas altas regiões do estado e das instituições, campanha que sustentou o grupo dos amigos do contracto de 4 de abril contra a fórmula leal e honrada do ultimo contracto, em que tudo é claro e honesto, em que não ha luvas e milhares de contos para despesas encobertas, e em que se vê a toda a luz a oferta de uma renda superior ás das combinações anteriores, lucrando apenas o paiz, e sendo escorraçados energicamente, sem transigencia de especie alguma os seus exploradores, expostos em manigancias e ardis da peor especie.

Quem são os homens que succedem ao ministerio Hintze no poder? Que pendão resolvem hastear perante a nação atonita e já cançada de tanta torpeza e vergonha? Porventura existirá em Portugal um homem publico, um estadista digno d'este nome que tenha coragem para aceitar o poder e defender os interesses sordidos da banca esfaimada contra os do seu paiz?

Encontrar-se-ha entre os nossos estadistas, entre os homens de parlamento e de governo, alguém que não duvide ser o arauto, o mandatario do grupo dos tabacos, dos chicaneiros do contracto de 4 de abril, e que ouse roubar ao thesouro aquillo que lhe offercem, despojal-o dos seus rendimentos legitimos, para entregar muitos milhares de contos á malta devorista, que está conseguindo as coisas mais absurdas e extravagantes dos mais altos poderes do estado? Se ha, se existe um estadista, um financeiro, um chefe politico, um homem com tradições a respeitar, que tal monstruosidade pratique, pode contar que o seu nome ficará eternamente coberto de lama e eternamente sujeito ao despreso do paiz, ao vilipendio da historia!

Quando uma nação chega á situação miseranda de ver subordinar a sua administração aos mandatos de um grupo famelicó de banqueiros, quando os negocios mais immoraes orientam a governação do estado, a sua sorte, talhada pelo despotismo a que succumbe, está lançada aos dados.

O perigo é grande, enorme, é o perigo que ameaça tudo, desde os fundamentos até á cúpula do edificio. Nas sociedades modernas é arriscado levar as coisas até uma evidenciação tão flagrante; o povo de hoje não é o de epo-

chas passadas; este sabe ver, e sabe colher exemplos em parte estranha. Não é de prudente conselho tratar o paiz com tal desamor e despreso, que elle repelle, que elle póde fazer pagar muito caro.

Sem preocupações politicas diremos que o sr. Hintze Ribeiro cahe nobremente, na defeza intemerata dos interesses e direitos do thesouro nacional.

Os que sobem não de arcar com esse exemplo, tanto mais difficilmente, quanto mais sentirem abotoada a libré de servidores dos tabacos. Se entram como defensores do grupo dos tabacos, o paiz os repellará como indignos das cadeiras do poder.

Depois do concurso que acaba de ser realiado; depois de ter havido a oferta da renda de 6:520 contos ao estado, não passe pela ideia a ninguem—a ninguem!—que o paiz tolerará uma solução, em que o expollem, não! Nenhum homem de governo poderá manter-se um minuto no poder, se amanhã rasgar o documento que garante essa renda, e der os 520 contos de excesso aos seus amigos, aos seus protectores, para a metterem nas algibeiras! Não! isso é politica de Alfama, cujo nome está escripto no codigo criminal, e que nem carece de lei de responsabilidade ministerial, porque é punida pelos tribunales ordinarios!

O paiz tem direito a receber o que se lhe deve. E ha de recebê-lo por bem, ou por mal, diz muito bem o nosso presado collega *Jornal de Noticias!*

## O Novo ministerio

Está assim constituído:

- Presidencia e Reino—João Franco.**
- Justiça—José Novaes.**
- Fazenda—Ernesto Serocher.**
- Guerra—Antonio Porto.**
- Marinha—Ayres Ornellas.**
- Estrangeiros—Luiz de Magalhães.**
- Obras Publicas—Machado Reymão.**

Para governador civil de este districto, indigita-se o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

**E' nosso agente e correspondente na cidade do Pará, Brazil, o sr. Bernardo José da Cunha Gonçalves—Antiga «Casa Baptista», Rua 13 de maio, n.º 2.**

## Julio, Julio & C.

XI

DEPOIS de um momento de silencio, a mulher do Julião depoz sobre a mesa, já previamente coberta por alva toalha de linho, uma magra gallinha cozida e sem adubo. Não havia vinho á discreção como sóe apparecer entre galhardos lavradores; apenas um barrigudo congirão de antigas eras, cujo conteúdo era insufficiente para demoradas libações. Comtudo tão parcimoniosa refeição bastou para satisfazer o quasi nenhum appetite de ambos; as cogitações que os concentrava; produziram-lhes enjoo.

O Julio, assim que terminou o frugal *souper*, agradeceu vivamente reconhecido aquella tão penhorante hospitalidade, prometendo visital-os no seu regresso, que seria dentro de poucos dias; e ao mesmo tempo sacou do bolso uma volumosa carteira que respirava a dinheirama, d'onde extrahiu uma nota do Banco de Portugal, que passou sem demora ás mãos nervosas do Julião. Este, logo que se apossou de tão generosa dádiva, mastigou um ligeiro phraseado de reconhecimento, ajuntando que o chamaria a uma hora azada e o acompanharia de bom grado á villa.

O brasileiro, já com umas pronunciadas exterioridades de samsaboria, recolheu a uma alcova esconsa e abafada, mas não lhe foi possível conciliar o somno.

A ingente saude da querida esposa e dos filhinhos estremeçados, cujas faces de rosa e velludo elle osculava, delirante, em sonhos; o negro quadro de miséria que se lhe desenrolara havia momentos d'uma maneira lancinante, e a doença que lhe minava o organismo, tudo se lhe conglobou no molestado espirito, resultando-lhe perturbações febricitantes, impossiveis de descrever.

O JULIÃO, pouco depois que o dadiovo hospede recolhera ao modesto aposento que lhe destinara, preteitou deante da mulher o quer que fosse de necesssidade immediata, para a resolução da qualurgia sahir de casa por espaço de algumas horas.

Preannunciara instinctivamente os seus designios. A nota que amachucara n'uma das mãos, como meio preventivo de segurança, commettia-o gravemente. Qualquer dissimulação era obvia, balda. Sem dinheiro e esfaimado tanto se poderia

converter em mendigo como em ladrão; o vicio e a fome não conhecem a virtude nem respeitam a honra. Quando, porém, a bolsa está recheada, o vicioso procura o vicio como n'elle se lhe deparasse o refrigerio para tanta loucura, para tamanho desvario. O Julião, que assentara praça no odioso exercito dos perdularios que quasi diariamente transpõe as barreiras da praça, não para a espoliar, mas para ser espoliado,—o Julião prevera uma noite de insomnias, tormentosa, agitadissima; porque do mesmo modo que o argentario atura noites de vigilia, pensando nos seus thesoiros, assim o vicioso sofre noites horribes machinando insanias.

A mulher, a pobresinha, comquanto se houvesse acclimatado aos destampatorios incorrigiveis do marido, ainda intentou desvial-o d'aquelle proposito; apresentando argumentos suavisos, proprios de corações magnanimos, de corações talhados para a lucta, para o soffrimento e para a dôr; appellou por ultimo para a miséria dos filhos, condicionando-lhe que não levasse consigo o mobil da sua perdicao—o dinheiro, pois que aquelle complexo de extrema inopia attingia o zenith do desespero,—todos os seus esforços, porém, não o demoveram, e como não quizesse de maneira alguma perturbar o somno do benemerito hospede, calou-se, e chorou em silencio a sua enorme desdita, banhando de lagrimas ardentes as faces mimosas das tenhas creancinhas.

E o desgraçado ciscara-se taqualmente um criminoso, não largando o rapto; e a pobresinha cogitava, como excellente domestica, no dinheiro que o marido arrebatara ao governo da casa para esmiuçar no jogo. E depois? O mesmo cortejo de misérias a perseguil-os desapidadamente, atrozmente, até que a morte—ultimo refugio dos desesperados, os empolgasse, pois a sua incredulidade em melhores dias de felicidade estava assente, escripta. A desesperança, que é a ruina dos povos, invadira-os.

Quando a Julio, apesar de visivelmente fatigado, não pôde repouzar um momento; ouvira, ainda que imperceptivelmente, os rúmores do dialogo travado entre os conjugues, e adivinhou o que se passava.

A espaços era sobresalteado por uns suspiros de dôr, que maguavam fundamente; os lancinantes gemidos da desditosa cunhada penetravam-lhe na alma, ferindo-a, golpeando-a. Como o homem que sente um brado de alarme, Julio saltou do leito, enfiou á pressa as cal-

ças e acercou-se lesto d'um cubiculo d'onde partiam os queixumes. A pobre mulher, completamente desorientada, concertou a custo duas palavras, assegurando-lhe que aquelles ais provinham de uma forte pontada. Elle que comprehendera o embaraço da infeliz creatura, retrocedeu á alcova e tirou da carteira uma nota de igual valor á que dera ao Julião; avançou apressado e entregou-lha, declarando que presenciara occultamente toda a angustiosa scena desdobrada entre ella e o marido. Duvidava, portanto, que elle regressasse com o dinheiro; assim, furtivamente quanto possível, estava habilitada a attenuar o seu soffrimento e dos filhinhos.

O generoso hospede afastou-se compungido, depois de tão edificante rasgo de munificencia. A mulher do Julião abafou no peito a sua gratidão; as lagrimas embargaram-lhe a voz.

**Monsão.**

Plácido Marques.

## Uma biographia

Estatura regular, rosto vermelho e amarello conforme a temperatura alcoolica, pois é no jogo e nos botequins que tem adquirido as sympathias de que gosa; bigode louro e olhos azues demonstrando na sua phisionomia os baixos sentimentos que possui, e que já foram revelados por distincto sacerdote, seu irmão e hoje abbade em uma freguezia digna de um prelado português, porque sendo estes personagens naturaes da raia parecem verdadeiros gallegos.

Um dia, por acaso, tive a infelicidade de ser convidado por um amigo para visitar a casa d'este illustre membro da devassidão, e perguntando ao meu amigo se aquelle logarejo pertencia a Portugal, respondeu-me que não estava habilitado a dar a nacionalidade das villas habitadas por verdadeiros Anastacios.

Já em tempos passados, o illustre biographado foi classificado, por um illustre melgacense, de falso amigo, contra o que protestei, estando hoje convicto de que realmente é o verdadeiro amigo do seu interesse, o explorador da humanidade e o saqueador da bolsa alheia.

Na orgia é um verdadeiro sugador.

Todos os que tem a infelicidade de aceitar a sua amizade, são obrigados a recompensal-o com o despreso.

Foi o que fez um

Melgacense.

CORRESPONDENCIAS

De R. de Coura

Pungente surpresa e não menos arreliadora coincidência: no proprio dia e á mesma hora em que era lida a troca com que eu apreciava a impaciencia dos franquistas locais, tinham estés a confirmação de verem realisados os seus insoffridos desejos—quédá do gabinete presidido pelo eminente estadista sr. Hintze Ribeiro, e chamada ao poder do sr. João Franco.

Não quer isto dizer que a minha critica faceta fosse extemporanea, por estes srs. estarem convencidos do que propalavam.

Não, nada d'isso.

E, todo o paiz sabe, quaes os motivos que imperaram para tal crise ministerial, não tendo, os nossos adversarios d'esta localidade melhores fontes de informações que os seus concidadãos, para se mostrarem sabedores do que se ignorava nos centros capitães e transmissores das noticias politicas.

Ora o que está feito, feito está, e a nós, resta-nos esperar pela reunião magna do glorioso partido regenerador, para pautarmos a linha que devemos trilhar.

E, até lá e mesmo depois, só podemos affiançar que nunca terão nossos applausos os homens que tão nefastamente contribuíram para que não fosse resolvido o resurgimento da nossa patria, como todos anciãosamente confiavam com a permanencia do ministerio demittido.

Parece-me que, embora a primeira e n'uma terra tão carecida de elementos aproveitaveis, deve ser brilhante a festa escolar do proximo dia 27 do corrente mez.

Alguns srs. professores com vontade e carinho trabalham para tal fim, havendo a notar pouco entusiasmo d'outros.

As commissões de beneficencia, julgo que não comprehendem a verdadeira missão que teem a desempenhar, deixando passar esta oportunidade sem darem signal de estarem constituídas.

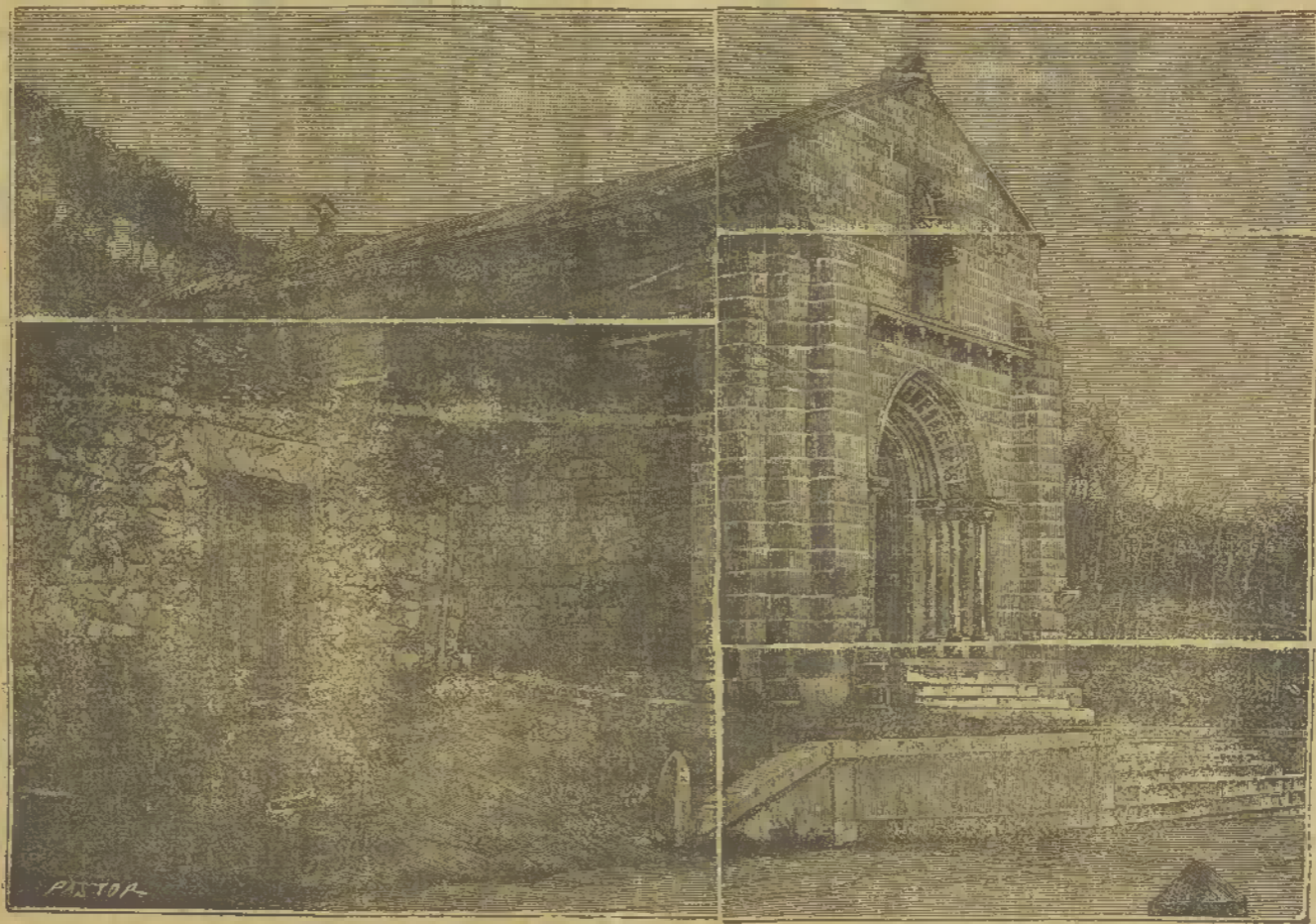
E' pena, porque os interesses da instrucção não devem por forma alguma ser descurados.

Falleceu, hontem, com a avançada idade de 80 annos e após prolongado soffrimento, a sr.<sup>a</sup> D. Apollonia Pereira Machado, mãe do rev.<sup>mo</sup> Alfredo Machado, digno capellão da real confraria do Espirito Santo, e sr. José Guilherme Machado, activo vereador municipal.

Conhecemos a amisade e o carinho com que estes nossos amigos adoravam sua extremosa mãe; e, avallando a dôr que agora os dilacera, pedimos licença para lhes apresentarmos os nossos sinceros pesames.

Felicítamos calorosamente o sr. Julio de Lemos e sua virtuosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Dantas, pelo nascimento do seu primogenito filho, que hontem viu a luz d'este incomprehensivel mundo.  
21--5--906.

El—Dani.



CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

Pittoresco local onde hoje se realisa a grande romaria d'Ascensão.

Os que morrem

A' saudosa memoria de minha nunca esquecida prima e amiga D. Maria Candida Lagôa d'Almeida.

Ao fatal golpe de uma morte arrebatadora, feriste uma familia que n'este momento pranteia isoladamente tua alma que em vida foste sem exagero: uma santa, mãe carinhosa, dedicada esposa e uma anonyma da caridade, lastimando tambem junto a nós esses pobresinhos que soccorrias diariamente e sentem junto a nós a tua irreparavel falta cheios de lagrimas e dôr, que ao mais duro coração estremecerá perante tão horrendo quadro de miseria em que os deixastes!

Isolado, cheio de magua e profunda saudade no descerrar estas linhas, recordo-me bem esses dias que em Vianna passaste a nosso lado, aonde esses labios deslisavam sempre resignação e caridade e vosso coração prompto a acudir ao mais pequeno abalo dos pobresinhos!

Descança, alma justa, que Deus, conhecendo-vos tão boa e carinhosa, depressa vos acolheu na mansão dos justos para de lá vos lembrar dos vossos entes queridos que tanto estremecias e amavas com uma afeição sincera; e nós tambem nunca por nunca nos esquecerão os teus actos, implorando ao Altissimo que vos conserve no lugar que de justiça pertence.

Vianna, 20--5--6

Silvio.

NOTICIARIO

Délivrance

Teve a sua délivrance, em Vianna do Castello, dando á luz um robusto menino, a presada esposa do nosso amigo sr. José Bento Monteiro da Silva.

Os nossos parabens,

Prisão d'um portuguez

No dia 16 foi preso na povoação de Santa Maria Nova, em Segovia, um portuguez que diz chamar-se Alberto Seixas Fortes, e que se intitula filho do governador militar da praça de Valença. E' accusado de varias «escroqueries», fingindo-se tambem irmão da futura rainha de Hespanha e general boer.

Este portuguez, segundo informa o nosso illustrado collega *Noticias de Lisboa*, é já muito conhecido, não só em Hespanha como em França, onde tem decorrido a sua vida aventureira. Ha longos annos que vive só de expedientes. E' ainda novo, sympathico e apresenta-se bem. No tempo da guerra sul-africana, fez-se passar por official boer emigrado e n'essa qualidade teve artes de arranjar em Hespanha e França donativos importantes que lhe chegaram para viver algum tempo. Não tem já conta o numero de prisões que tem soffrido. Conta ser filho de toda a gente e por mais de uma vez tem dado que fazer ás autoridades consulares portuguezas. Agora quer fingir-se irmão da futura Rainha de Hespanha, general boer, e filho do illustre official que governa Valença. Escusado será dizer que tudo isto não representa senão mais uma artimanha d'elle!

Despachos d'Instrucção

Foram autorisados a permutar os seus logares, os revs. Francisco Antonio Melheiro e João Nepomuceno Vaz, muito dignos professores das escolas do sexo masculino de Fiães e Rouças, d'este concelho.

Tambem acaba de ser nomeado professor da escola de Christoval, o sr. Manoel Marques.

Tambem foi provida temporariamente na esqo-

la do sexo feminino de Alvaredo, logar este que já vinha exercendo interinamente, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marcelina Rosa d'Araujo Azevedo, presada irmã do nosso amigo sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, estimado empregado commercial d'esta villa.

Os nossos mais sinceros parabens á intelligente professora e aos habitantes de Alvaredo.

Photographo

Já se encontra no Pezo o acreditado photographo sr. Adolpho Gonzales, o qual, pelos seus merecimentos de artista consummado, é bem conhecido dos nossos leitores.

Tem pessoal habilitado para fazer qualquer trabalho photographico em casa dos clientes e encarrega-se de todose quaesquer serviços concernentes á sua arte.

Preços convidativos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	187 reis
Marco.....	230 »
Corôa.....	196 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 <sup>1</sup> / <sub>16</sub>

A questão dos tabacos

Dizem de Lisboa:

«Ao que me informam, em face do extraordinario espanto que causou em todo o paiz a nova orientação que se projectava dar á importantissima questão, creio que não estarei fóra da verdade afirmando que o governo accelta a questão no pé em que a encontrou, afim de evitar uma campanha de intransigente hostilidade. Assim, o concurso para o exclusivo continuará em vigor, aguardando o governo no dia primeiro de junho a resposta da Companhia dos Tabacos, que quasi posso garantir optará. Esta companhia, pouco antes da queda do gabinete regenerador, tinha proposto a opção mediante a promessa da conversão, proposta esta que foi nobremente rejeitada. Diz-se agora que o governo actual se conforma com a entrega da conversão e por isso os Tabacos, pressurosos, optam. Se assim se fizer, embora haja no novo contracto vantagens incontestaveis sobre o negociado pelo sr. José Luciano (bastam a redução do praso e o augmento da renda) a verdade é que se mantem disfarçadamente o enganchamento das operações com proveito para os banqueiros, que na conversão encontrarão lucros que compensem o augmento de renda, e prejuizo manifesto para o paiz.»

Recenseamento eleitoral

Foi prorogado o praso para se ultimarem os trabalhos do recenseamento eleitoral d'este concelho.

«Vida Nova»

Entrou no 15.<sup>o</sup> anno de publicação, este nosso illustrado collega de Vianna do Castello.

As nossas felicitações.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ermesinda Solheiro Esteves. A'manhã—o sr. Abel d'Assumpção Gonçalves. Sabbado—á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Ferreira d'Araujo e o sr. Manoel de Jesus Puga. Segunda feira—o sr. P.<sup>o</sup> José Caetano Esteves. Quarta feira—o sr. José Solheiro.

AOS LAVRADORES

Pulverisadores francezes garantidos FIGARO

Le Légal systema Vermorel

Preços excepcionaes

6\$500—7\$000 e 7\$500

José Joaquim d'Araujo

S. Gregorio-Melgaço

**CARTEIRA**

Encotra-se em Penso a ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha do sr. Manoel José Esteves (Cintra), considerado commerciante da praça de Lisboa.

—Partiu para Ceia, afim de tomar posse do logar de juiz de direito d'aquella comarca, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

**Annuncio**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o auzente em parte incerta do Brazil, José Narciso Alves Ramos, solteiro, de dezanove annos, para assistir a todos os termos do inventario até final a que se procede por obito de seu avô Antonio Joaquim Alves Ramos, morador que foi no logar da Igreja, freguezia de Chaviães, d'esta comarca, no qual é cabeça de casal seu tio José Joaquim Alves Ramos, casado, do mesmo logar e freguezia.

Melgaço, 19 de maio de 1906.

Verifiquei.

O Juiz 1.<sup>o</sup> substituto do de Direito em exercicio,  
*Santos Lima.*  
O escrivão,

*Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.*

**Officina de Funileiro e Picheleiro**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de caualisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em métaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

*Preços Limitadissimos*

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:**

- 1.<sup>o</sup>—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.<sup>o</sup>—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.<sup>o</sup>—Para a Quinta de Montegordo, em St.<sup>o</sup> Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.<sup>o</sup>—Para a esplendida vivanda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.<sup>o</sup>—Para o **Grande Hotel do Pezo**, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.<sup>o</sup>—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.<sup>o</sup>—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.<sup>o</sup> Para a casa da **Tuna Melgaense**.
- 9.<sup>o</sup> Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

**LOJA NOVA**

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**CONTRA O MILDIU**

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.<sup>a</sup> qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Compras superiores a 15 kilós, preço convencional.

**COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO**

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000  
" " " " " " " " 25200 "  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos " " " " " " " " que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

**FAZENDAS PARA VERÃO**

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

**MERCEARIA**

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE**

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

**CAMAS DE FERRO**

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

**AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"**

de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**  
**MELGAÇO**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Família Pedral Ferrugueira da pharmacia Franco

Esta familia, que é um excellentissimo alimentador, de facil digestão e muito nutritivo, para pessoas debilitadas ou em erro, para convalescentes, para pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstru o organismo e do mais reconhecido provedor das pessoas debilitadas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de energia e privilegiação.

**Funileiro e Picheleiro**  
**VAZ & PEREIRA**  
Rua do Rio do Porto  
MELGAÇO

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e correcto de bombas, por preços limitadissimos.

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

231 ENSAIOS LITTERARIOS

padre, unico confidente das relações secretas dos dous jovens.

A baroneza e as demais pessoas que a acompanhavam entraram na sua antiga habitação, e depois de conversarem com algumas pessoas que as tinham ido esperar, Fernando e seu pae despediram-se de todos e dirigiram-se para sua casa.

No dia seguinte, logo pela manhã, D. Deolinda, depois de pedir a sua mãe permissão para ir visitar algumas pessoas das suas antigas relações, encaminhou-se para a habitação de Rosa, que fôra uma das suas amigas mais affeioadas e a quem parecia estimar mais do que a nenhuma outra.

Ao transpor a porta, a filha da baroneza ficou tranzida de espanto ouvindo da avó de Rosa as seguintes palavras:

—A minha neta, sr.<sup>a</sup> D. Deolinda, está muito doente e o seu estado é tal que já não ha talvez esperanças de a salvar.

—Oh, deixe-me ir vê-la, deixe-me ir vê-la minha pobre amiga—exclamou D. Deolinda precipitando-se impetuosamente para a porta do quarto de Rosa.

Ao transpô-la porém, parou subitamente, horrorizada pelo quadro que se lhe apresentava ante os olhos.

Rosa, a bella rapariga de outro tempo, achava-se meia deitada no leito, encostada a

ENSAIOS LITTERARIOS 228

Agora o que é necessario é tu escreveres a tua mãe e participares-lhe que espere lá por nós todos.

—E' desnecessario esse trabalho—atalhou a baroneza,—porque hoje mesmo partirão para a aldeia alguns dos creados a disporem tudo em casa para a nossa recepção e a um d'elles incumbirei de participar tudo a sua esposa.

—Como ficará louca de alegria a pobre velha!—exclamou o pae de Fernando;—ella, que estremece tanto como eu este nosso unico filho!...

Continuou ainda a conversação por algum tempo e os convidados só se retiraram por alta noute, depois de terem felicitado os dous noivos e de fazerem os costumados cumprimentos ás demais pessoas.

No dia seguinte foram assignadas as escripturas do casamento, empregando o joven medico o resto do dia em despedir-se dos seus professores e das pessoas das suas relações, e no immediato, pelas 10 horas da manhã, entravam todos em uma carruagem de posta, que d'ahi a pouco caminhava ao longo da estrada que conduzia á aldeia de....

**FRANCEZA**  
**AMISARIA**  
 DE  
**A. MACEDO DA SILVA**  
 103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria. Executam-se enxovals.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARAIENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO  
**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**  
 DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**  
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Gratuita e vaciada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINHOS E ATOALMADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

**Alfaiataria e Camisarria Pernambucana**

**João da Silva Campos**

**CONTRA A TOSSE**  
**JAMES**

Unico legittimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medecinas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil, depositadas nas principaes farmacias.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**BRAZILEIRA**  
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.ª**  
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Specialidade em café superior do Estado e Minas.  
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
 DO  
**ESTEVES**

ENSAIOS LITTERARIOS 230

za praticára durante o tempo que alli vivera. Foi em consequencia d'isto pois, que os recém-chegados, ao entrarem na aldeia, depararam com uma multidão de povo, que os esperava com curiosidade, á frente da qual estavam, o parochio da freguezia, o regedor, o mestre escola, o boticario e muitas outras pessoas consideradas da localidade. Dir-se-ia pela agitação e bulicio que se notava por toda a parte, que chegára á povoação o bispo ou pessoa real.

Fernando, ao attentar na multidão, pareceu procurar no meio d'ella alguma pessoa, e como não a visse ficára um tanto pensativo e triste.

Effectivamente a pessoa que elle procurava, a Rosa do Adro, não estava alli, e talvez fosse a unica que não viera partilhar de geral alegria e curiosidade.

A pobre rapariga, que nos ultimos dias tinha sentido recrescer-lhe com uma espantosa celeridade esse terrivel padecimento a que a medicina deu o nome de tísica, estava já em estado de prostração, que nem de casa podia sahir.

Entre a multidão, porém, Fernando encontrára em vez do olhar meigo da sua antiga amante uns outros olhos brilhantes e sombrios, que o fitavam sinistramente e que o fizeram estremecer. Eram os do Antonio do

XV

A chegada da baroneza e de Fernando foi um verdadeiro successo para a aldeia. A mãe de Fernando, tendo no dia antecedente recebido as felizes noticias de tudo quanto se passára, fôra immediatamente desabafar com alguns vizinhos as alegrias maternaes que lhes trasbordavam o coração, e de ra-lhes parte não só do casamento de seu filho, mas tambem da proxima chegada da baroneza, que vinha habitar outra vez para as suas ricas propriedades.

Poucas horas depois toda a aldeia estava sabedora de todos esses successos, e desde logo principiaram os preparativos para uma brilhante recepção aos recém-vindos, não só pelas simpathias que estes inspiravam a toda a povoação, como pessoas das mais poderosas, mas tambem porque ainda estavam bem patentes no pensamento de todos, os actos de caridade e de beneficencia, que a barone-

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**